

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DENISE DO ROCIO FALATE

A DINAMIZAÇÃO DA INTERNET NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

CURITIBA

2018

DENISE DO ROCIO FALATE

A DINAMIZAÇÃO DA INTERNET NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação em 2018, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT), da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa Me. Arivana Izabel Stanski Ligeski

CURITIBA

2018

A dinamização da internet no processo ensino-aprendizagem

Denise do Rocio Falate

RESUMO

Este artigo expõe as dificuldades encontradas pelos Profissionais do Magistério com relação ao uso das tecnologias digitais, especificamente, o uso do computador e da internet no cotidiano escolar de uma escola pública da rede municipal de Curitiba. Em observação diária, no setor administrativo da escola, e em pesquisa feita junto aos Profissionais do Magistério, notou-se a resistência dos Profissionais do Magistério pelos seguintes motivos: internet lenta ou com ausência de sinal, profissional não qualificado para administrar as tecnologias, ausência de profissional para preparar a sala e os equipamentos para a aula, pouco tempo de duração da aula (55 minutos). A abordagem deste Trabalho de Conclusão de Curso fundamenta-se que a introdução da informática como recurso pedagógico adequando o ensino às novas demandas sociais, considerando a proposta pedagógica da escola, definindo sua utilização e seu objetivo, o computador passa a ser um instrumento que pode ser utilizado para facilitar a aprendizagem individualizada.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Mídias.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da humanidade, o homem sempre buscou registrar e comunicou de alguma forma seus conhecimentos, suas habilidades, sua história, sua cultura, seus valores, seus receios, suas vitórias, suas derrotas, seus costumes, suas atividades, suas criações, entre eles podemos destacar as descobertas arqueológicas feitas em cavernas. Esses registros primeiramente eram feitos através de desenhos e com o passar do tempo foram surgindo os primeiros sistemas de escrita que foram se transformando através dos tempos. Foi na Pré-História que apareceram os primeiros indícios de cultura humana e duas descobertas ocorridas na Pré-História foram fundamentais para o desenvolvimento do homem: o fogo e a roda.

Utilizava-se pergaminho, papiro, pedra, argila, ossos, tecidos, madeiras, materiais diversos do reino vegetal, animal ou mineral para divulgar o conhecimento adquirido, divulgar a sabedoria adquirida através da evolução da humanidade.

A primeira escola foi criada por sacerdotes sumérios, povo que ocupou a região da Mesopotâmia (atual Iraque), por volta do ano 2500 antes de Cristo e na época, esta escola formava escribas para governar as cidades e, tempos depois os antigos egípcios desenvolveram um sistema um pouco diferenciado de escrita, e era por volta do ano 2600 antes de Cristo quando as folhas de papiro surgiram no Egito que eram feitas de uma planta cujas folhas eram transformadas em material de escrita ao serem amassadas com martelo de madeira e colocadas para secar. O papiro foi utilizado como o principal meio de transmissão até o desenvolvimento da técnica de produção de papel, inventado na China por volta de 105 depois de Cristo.

A invenção da imprensa aconteceu no século XV por Johann Gutenberg, chamada de “imprensa de Gutenberg”. Era uma máquina de impressão tipográfica que aperfeiçoou os processos da tipografia e a Bíblia foi o primeiro dos livros inteiros publicados pela técnica da imprensa.

O historiador francês Roger Chartier, um dos grandes estudiosos da história do livro e da leitura, destacou que a invenção de Gutenberg foi tão revolucionária que só pode ser comparada à invenção do computador e da reprodução digital da escrita. De acordo com Chartier (1994, vol.8, n.21, pp. 185-199):

Minha primeira pergunta será a seguinte: como, na longa história do livro e da relação ao escrito, situar a revolução anunciada, mas, na verdade, já iniciada, que se passa do livro (ou do objeto escrito), tal qual o conhecemos, com seus cadernos, folhetos, páginas, para o texto eletrônico e a leitura num monitor? [...] A primeira revolução é técnica: ela modifica totalmente, nos meados do século XV, os modos de reprodução dos textos e de produção dos livros. Com os caracteres móveis e a prensa de imprimir, a cópia manuscrita deixa de ser o único recurso disponível para assegurar a multiplicação e a circulação dos textos. (Chartier 1994, vol.8, n.21, pp. 185-199).

Hoje vivemos em uma época em que a sociedade utiliza a tecnologia para transformar o trabalho em produto ou serviço, beneficiando-se desta inovação, cria, sonha, idealiza, aperfeiçoa, constrói.

Observando as tecnologias e a transformação da sociedade moderna em pessoas que são conectadas instantaneamente (os nativos digitais), surge a necessidade de inovação no campo das tecnologias em nível de educação fazendo

dessas tecnologias um ponto de ligação entre a teoria e a prática, entre o saber e o conhecer, deixando de ser o único detentor de conhecimento viabilizando métodos ou processos práticos com visão técnica do uso das tecnologias em sala de aula.

Frequentar um estabelecimento de ensino deve acontecer de forma exitosa e prazerosa é necessário oferecer materiais, conteúdos e plataformas para estudo que favoreçam o processo ensino-aprendizagem sendo conteúdos dialógicos, por meio do uso da internet, possibilitando a interação entre os dois lados: alunos e profissionais da educação ocorrendo então uma medição tecnológica. Como resultado do desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e de comunicação é possível a configuração dos ambientes virtuais de aprendizagem que propiciem ao aluno um espaço virtual de ensino-aprendizagem e essas novas tecnologias leva o aluno a ser um colaborador ativo, com pensamento crítico, havendo interpretação e interação.

A escrita deixou de ser um privilégio na comunicação. Hoje, com o uso das tecnologias a comunicação é mais presente, intensa e dinâmica na sociedade. É a chamada “era da informação”, da globalização, onde a mídia produz efeitos na vida das pessoas e nas relações sociais, intensificando e diferenciando os métodos de estudos tradicionais promovendo um método de ensino avançado, com um bom planejamento sendo coerente com a Matriz Curricular, tendo como objetivo o conhecimento e a educação do estudante tornando-se o educador um mediador proporcionando não só o aprender, mas o gosto e o desejo de adquirir o conhecimento.

Com a implantação da internet, novos meios de comunicação surgiram e às vezes são desafios para a sociedade no sentido de explorá-las em benefício da educação. Moran (2000, p. 137) diz que “na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”.

Os espaços da aprendizagem mudaram, e, graças à inteligência de homens que criaram sistemas de comunicação e informação que foram evoluindo através dos anos, hoje temos em nossas mãos vários mecanismos que facilitam nosso dia a dia. Cabe a nós conhecermos os fundamentos da informática, o uso do computador no processo de ensino e aprendizagem, da internet como fonte de pesquisa e das novas tecnologias, e dominar os principais programas oferecidos.

A Internet e as novas tecnologias estão trazendo novos desafios para as escolas. Os professores precisam aprender a gerenciar a nova sala de aula equipada e com atividades diferentes, que se integra com a ida ao laboratório de informática.

É fundamental hoje planejar e flexibilizar as atividades.

O educador é um mediador do conhecimento, deve proporcionar não só o aprendizado, mas o gosto em adquirir o conhecimento. O educador é responsável pela formação do indivíduo, junto a escola. Deve ter consciência da importância de cuidar da aprendizagem dos alunos em consonância com a proposta pedagógica da instituição de ensino, bem como do processo de elaboração de tal proposta. O mundo está num processo de transformações há poucas décadas. A revolução tecnológica, da informática, da robótica, das experimentações genéticas, das telecomunicações, tem mudado bastante a vida das pessoas. Essas mudanças também afetam a forma como o homem produz os bens necessários à sua sobrevivência e ao novo modelo de ensino.

2 OS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO E O COMPUTADOR

Quando falamos de introduzir a informática no processo de ensino-aprendizagem, muitos profissionais se assustam e se desesperam por não dominarem as tecnologias. Sendo assim, precisamos instigar o potencial de cada um, observando suas qualidades e dificuldades, pois, afinal, ninguém é detentor de todo o conhecimento, somos conhecedores e sábios em áreas diferenciadas, possuímos intelecto em certas áreas cognitivas. Somos seres humanos necessitados de ampliação de conhecimento, mesmo sendo frágeis em alguns pontos precisamos estender e diversificar nossos horizontes intelectuais, principalmente na área tecnológica que tem se apresentado cada vez mais em evidência.

Esperar o tempo de cada um é importante. Nós temos o nosso próprio tempo. Uns aprendem mais rápido que os outros e, olhar somente para as dificuldades apresentadas e deixar de olhar para as potencialidades de cada um é tornar o ser humano infrutífero, porém, sair da posição de conforto na era digital é imprescindível.

Cabe a equipe pedagógica o incentivo a estes profissionais que apresentam dificuldade no manuseio dos equipamentos levando-os a serem facilitadores, bons disseminadores, promovendo aulas que possibilitem maior possibilidade de memorização. Também o incentivo aos demais que já dominam o computador e a internet para atualização constante no processo.

O computador e o uso da Internet são ferramentas pedagógicas que vieram para enriquecer o trabalho do professor transformando o indivíduo num ser crítico, incitando a curiosidade, a busca do conhecimento e a autonomia, devendo estes meios serem aliados do professor e do aluno facilitando a troca de conhecimento no dia a dia.

Empiricamente, observou-se no setor administrativo da escola que no dia a dia a sala destinada ao laboratório de informática permanece em desuso ou então é utilizada para exibição de filmes e/ou desenhos com cunho pedagógico ou em casos de dias de festa, como no dia das crianças, por exemplo.

A Internet lenta ou com ausência de sinal é um dos fatores que prejudicam um planejamento pedagógico eficiente e leva o professor a desenvolver atividades pedagógicas que não envolvam o uso da internet. Esse problema vem engessando o desenvolvimento de atividades pedagógicas práticas que estimulem o aluno a buscar o autoconhecimento.

A falta de investimento dos governantes na rede de Internet auxilia para esse processo de defasagem no ensino público e cria nos professores uma barreira ainda maior, uma desmotivação, tornando ausente o planejamento pedagógico nesta área e tornando acessível somente o conteúdo que é visto em sala de aula comum, nos livros didáticos, brinquedos pedagógicos e quadro negro.

Inserir a informática na educação não significa adquirir equipamentos e programas de computador para a escola de última geração, torna-se necessária a capacitação, a preparação, para que os professores e os funcionários realizem tarefas simples e mais complexas, estando estes profissionais abertos a mudanças para se tornarem facilitadores dos processos de ensino-aprendizagem. (ALMEIDA & ALMEIDA, 1998, p. 52)

Outra situação enfrentada é quando o profissional não está qualificado para administrar essas tecnologias. Muitas vezes nos deparamos com profissionais que tem medo do computador. Profissionais que imaginam que se apertar alguma coisa errada vão estragar a máquina ou o programa. Com os nativos digitais é viável

o aprofundamento de profissionais em cursos destinados ao uso do computador e da internet. O processo ensino-aprendizagem precisa ser encarado como troca de informações entre estudante e professor, sem haver receio de enfrentar novos desafios. Todos se lembram a primeira vez que entraram numa sala de aula e assumiram uma turma de alfabetização, a tarefa de chegar ao final do ano letivo e apresentar aqueles estudantes com boa leitura e conhecedores dos sistemas numéricos, assim como todos se lembram a primeira vez que dirigiram um carro: como foi difícil, não é mesmo? Assim o ser humano vai inovando-se quando enfrenta novos desafios.

Mais um problema relatado é a ausência de profissional para preparar a sala e os equipamentos para a aula, ou seja, ligar os equipamentos, deixar tudo funcionando, articulando e gerenciando esse processo, e, além de não haver no quadro de pessoal alguém que seja responsável por essa função devido ao reduzido número de funcionários, muitas vezes esbarra-se no fato de haver equipamentos com defeito e o resultado é que outra vez esbarramos na situação de que não há um profissional para detectar esses problemas e providenciar a solução.

Com todos esses fatores negativos, torna-se difícil a tarefa de, em uma aula com duração de 55 minutos o professor ligar os equipamentos, acessar o site, se for o caso, ou preparar o ambiente para repassar o conteúdo.

O uso tecnológico nas aulas traz reflexão sobre as transformações ocorridas nas últimas décadas na sociedade. Desde os primórdios, vemos inovações em todos os setores da sociedade, por exemplo, na maneira de fabricar um carro ontem e como é fabricado hoje. A logística, o processo que ocorre até o produto final de uma empresa é bem diferente nos tempos atuais. E assim acontece com cada departamento, empresa, instituição e com a escola que necessita de inovação. É a agilidade de processos por atender nativos digitais.

Se as tecnologias e a internet, propriamente dita aguçam tanto a atenção dos estudantes, por que não trazer o uso do computador e da internet em benefício do processo ensino-aprendizagem?

Moran (2012) aponta que:

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprendem a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos

vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN, 2012. p.32).

Existem possibilidades de planejar aulas com cunho pedagógico no ambiente virtual em todas as áreas do conhecimento, e no trabalhar diário, o professor e o estudante vão criando um entrosamento e a troca de experiências torna-se inevitável, desde os estudantes recém-chegados até os que vão para uma nova fase ou ciclo. É verídico o que diz Moran (2012. p.32) ao afirmar que a criança, de maneira prazerosa, vivencia através dos meios tecnológicos as fantasias, a informação.

Ainda Moran afirma que:

A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental-emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes. (MORAN, 2012. p.13).

Quando vivenciamos uma experiência pessoal de vida na prática temos embasamento com apropriação do conteúdo para auxiliar outras pessoas. Assim ocorre com o ensino que, quando ocorre de forma prática, como o uso do microscópio, por exemplo, a chance de apropriação do conteúdo é maior trazendo ao estudante a articulação entre a teoria e a prática por isso Moran (2012) define este estilo de aprendizado de forma exitosa. Também hoje em dia, se não houver aulas práticas com uso do computador e internet apesar da fragilidade encontrada quanto ao sinal de internet ou equipamentos com falta de manutenção é como se ensinar os estudantes do curso de agronomia e não haver aulas de campo para tal.

Veiga (2001), afirma que o computador é instrumento que desenvolve as habilidades do intelecto e da cognição, possibilitando que o indivíduo desenvolva-se com relação à criatividade: “o produto final desse processo é a formação de indivíduos autônomos, que aprendem por si mesmo, porque aprenderam a aprender, através da busca, da investigação, da descoberta e da invenção”. Veiga (2001).

Não vamos deixar para trás o giz e o quadro negro, mas procurar mediar os dois métodos como instrumentos interligados para consolidar o processo de ensino-aprendizagem: o quadro negro e o computador visando formação e transformação do indivíduo em pessoas aptas a concorrer com o mundo tecnológico.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através da observação diária de natureza qualitativa, descritiva no cotidiano escolar com relação ao uso das tecnologias pelos professores no segundo semestre do ano letivo de 2017 entre 25/07/2017 a 21/12/2017 com os professores dos períodos da manhã e da tarde que atendem alunos do 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental.

Em outro momento um questionário diagnóstico (anexo) foi aplicado aos professores e nota-se que a internet lenta ou com ausência de sinal, profissional não qualificado para administrar as tecnologias, ausência de profissional para preparar a sala e os equipamentos para a aula, pouco tempo de duração da aula (55 minutos) são os motivos pelos quais o ensino dentro das tecnologias não está sendo viabilizado com maior periodicidade aos estudantes.

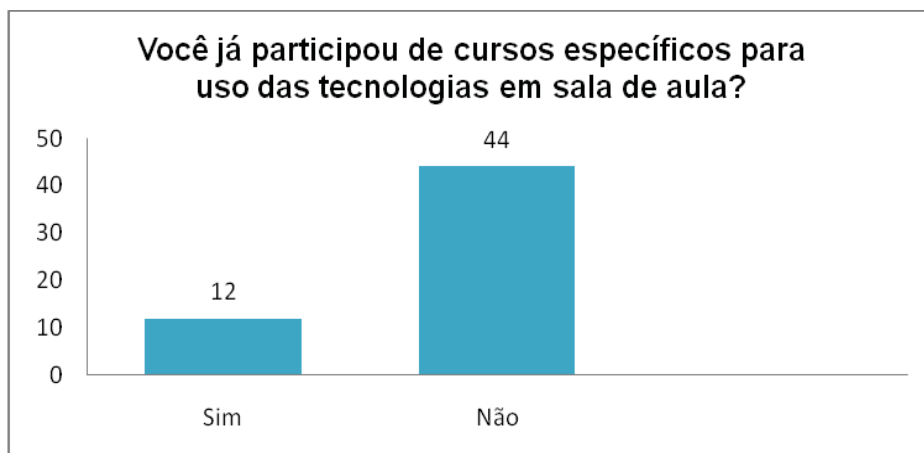
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Observou-se que apenas alguns professores solicitavam a utilização da sala de informática através de agendamento prévio. ALMEIDA (1998) aponta que:

Esse novo papel exige maior empenho do professor, algo que não é adquirido em treinamentos técnicos ou em cursos em que os conceitos educacionais e o domínio do computador são trabalhados separadamente, esperando-se que os participantes façam a integração entre ambos. É preciso um processo de formação continuada do professor, que se realiza na articulação entre a exploração da tecnologia computacional, a ação pedagógica com o uso do computador e as teorias educacionais. O professor deve ter a oportunidade de discutir o como se aprende e o como se ensina. Deve também ter a chance de poder compreender a própria prática e de transformá-la. (ALMEIDA & ALMEIDA, 1998, p. 52)

Em pesquisa realizada através de questionário diagnóstico junto aos cinquenta e seis professores da unidade escolar, vemos os seguintes resultados:

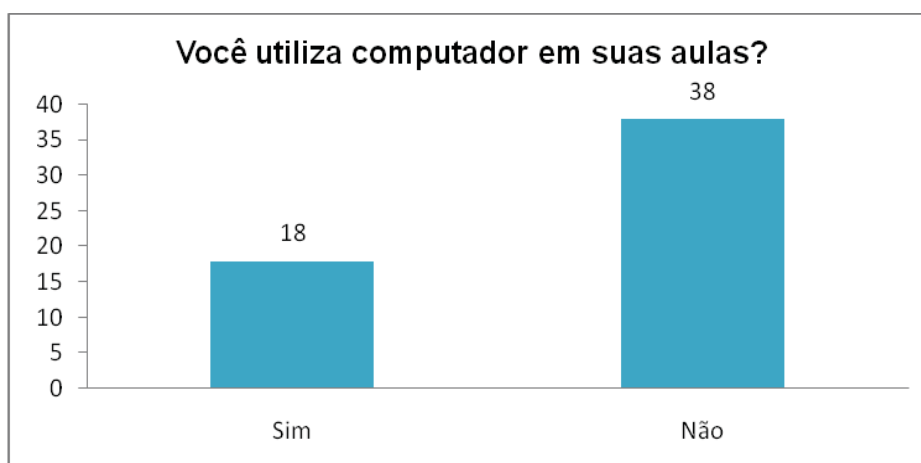
GRÁFICO 1 – CURSOS ESPECÍFICOS PARA USO DAS TECNOLOGIAS



FONTE: AUTORA (2018)

A análise do resultado da questão no Gráfico 1 mostra que apenas 12% (doze por cento) dos profissionais já participaram de curso específico para uso das tecnologias em sala de aula enquanto que a maioria dos entrevistados (44% - quarenta e quatro por cento) não participou. Nota-se um grande déficit de interesse por cursos. É como se ficar estagnado seja a melhor saída. E isso induz aos apontamentos apresentados nos gráficos a seguir.

GRÁFICO 2 – USO DO COMPUTADOR

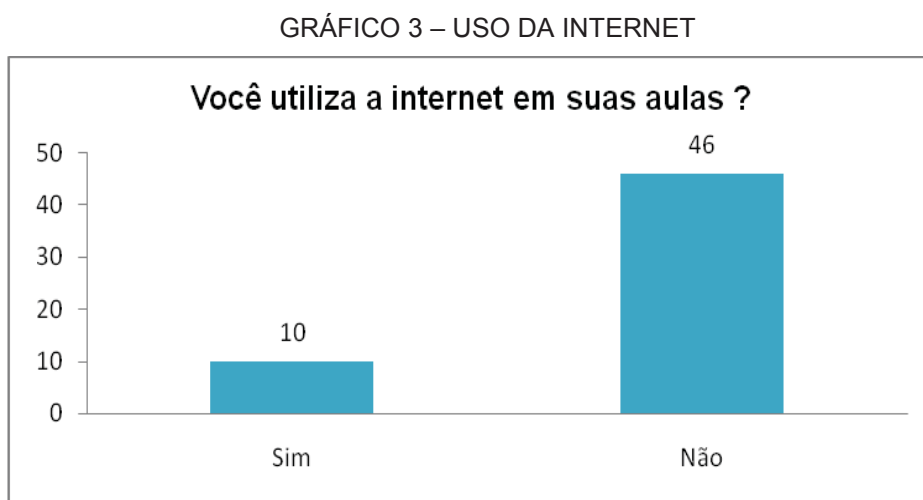


FONTE: AUTORA (2018)

No Gráfico 2 foi levantada a seguinte questão: Você utiliza o computador em suas aulas?

Percebemos que poucos professores dedicam seu planejamento voltado à tecnologia. Apenas 18% (dezoito por cento) prosperam na difícil tarefa de apresentar ao estudante uma aula diferenciada, enquanto 38% (trinta e oito dos entrevistados não se dedicam a este fim. Não é difícil encontrar problemas com os equipamentos de informática: monitor que não liga, mouse com defeito e esses problemas desencadeiam um distanciamento do professor com relação ao uso das tecnologias.

O gráfico a seguir aponta sobre a internet:



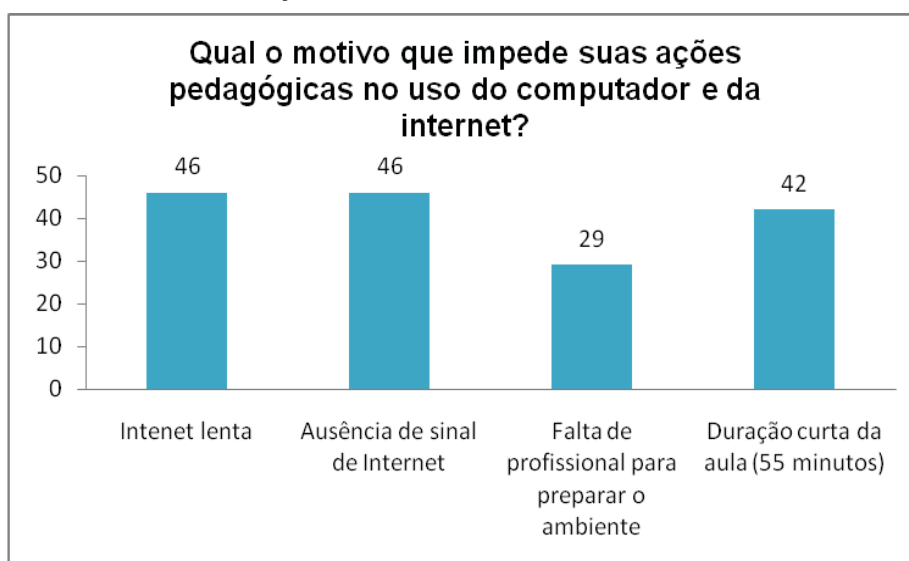
FONTE: AUTORA (2018)

Na questão apresentada no gráfico acima: Você utiliza a internet em suas aulas? Somente 10% (dez por cento) dos 56% (cinquenta e seis por cento) entrevistados fazem uso da internet com fins pedagógicos, enquanto quarenta e seis afirmam não utilizar a internet com o objetivo de ensinar.

Formamos apenas “estudantes” que estão na sala de aula apenas assimilando os conteúdos transmitidos. Fica para trás a idéia de ser um facilitador, um mediador. De um modo geral, o professor acaba se tornando apenas o transmissor de conhecimentos, não o orientador, ou facilitador.

Por fim, no gráfico 4 (quatro) percebemos:

GRÁFICO 4 – AÇÕES PEDAGÓGICAS E SEUS IMPEDIMENTOS



FONTE: AUTORA (2018)

O Gráfico 4 apresenta os motivos pelos quais o ensino não está sendo intensificado na área tecnológica.

Quarenta e seis votos afirmam que a internet lenta e a ausência de sinal de internet impedem um planejamento pedagógico focado no uso das ferramentas tecnológicas.

Entre o grupo, 29% (vinte e nove por cento) votos afirmam que a desmotivação se dá ao fato de não haver profissional que prepare a sala e os equipamentos para desenvolver a aula.

Também quarenta e dois profissionais concordam que o tempo de aula (55 minutos) é pouco para abrir a sala, ligar equipamentos, organizar os estudantes e aplicar o conteúdo. O que seria bem mais ágil com auxílio de um profissional específico para este fim. Um gestor do laboratório de informática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do computador e da internet aliado ao giz e a lousa deve ser injetado no dia a dia para contribuir com o processo ensino-aprendizagem diminuindo aos poucos as exclusões digitais uma vez que estamos vivendo num mundo globalizado e o estudante está utilizando desses meios apenas para acessar redes sociais. Proporcionar novos formatos de ensino é papel do professor transformando o

estudante em cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos e que sabem buscar o conhecimento.

Buscar das autoridades governamentais os devidos investimentos na área tecnológica é imprescindível para que não haja equipamentos desatualizados.

As tecnologias diminuem as fronteiras e a exclusão em relação ao acesso às informações, devem ser sempre um estímulo para os alunos no processo de ensino-aprendizagem, explorar a potencialidade para que consigam transformar informações em conhecimento. Oferecer novas formas de ensinar e aprender significa contribuir para formar cidadãos críticos e transformadores, estando em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da unidade educacional.

Observou-se que se deve haver um “despertar” relação aos profissionais que ainda encontram-se excluídos. É certo que a novidade traz ao ser humano uma certa tensão, vale lembrar que mesmo utilizando o sistema básico de ensino o aluno está ansioso por aulas diferenciadas. As dificuldades no manejo serão superadas a partir do momento em que se decide encarar o novo. A vontade de ensinar não pode sair de cena quando o professor percebe as dificuldades em manejar equipamentos, quando há problemas com a internet, quando precisa planejar e organizar a aula num curto espaço de tempo.

Semear e ensinar são um trabalho árduo que consiste em etapas que podem trazer um bom resultado final. Mas quando o professor semeia com olhos voltados para o amanhã certamente ele colherá bons frutos no futuro pois, assim como o agricultor não olha para as dificuldades climáticas na época do plantio e pensa somente que deverá fazer seu trabalho da melhor maneira possível, desde o preparo da terra para o plantio até a colheita, o professor que investe com perseverança, sem receio das dificuldades intrínsecas e extrínsecas, vai proporcionar um ensino em parte tradicional e em parte digital perceberá os frutos em si próprio e em seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Da atuação à formação de professores.

In: **Salto para o futuro: TV e informática na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 112 p. Série de Estudos Educação a Distância.

CHARTIER, Roger. *Do código ao monitor: a trajetória do escrito*. *Estud. av.* 1994, vol.8, n.21, pp. 185-199. ISSN 0103-4014.

FERNANDES, Cláudio. "Invenção da imprensa"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm>>. Acesso em 12 de abril de 2018.

MORAN, José Manuel. **Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, vol. 3, n.1, Set. 2000. UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2018.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papyrus, 2012

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino Do. **Informática Básica**. 4ª 4.ed. atualizada e revisada ed. Cuiabá - MT: Brasília / DF, 2013. 16-17 p.

UOL. **Curiosidades**. Disponível em: <<http://recreio.uol.com.br/noticias/curiosidades/quem-inventou-a-escola-e-por-que.phtml#.ws-yy7jopdk>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

VEIGA, M. S. **Computador e Educação?** Uma ótima combinação. Petrópolis, 2001. Pedagogia em Foco. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/inedu01.htm>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

1) Você já participou de cursos específicos para uso das tecnologias em sala de aula?

Sim

Não

2) Você utiliza computador em suas aulas?

Sim

Não

3) Você utiliza a internet em suas aulas?

Sim

Não

4) Qual o motivo que impede suas ações pedagógicas no uso do computador e da internet?

Internet lenta

Ausência de sinal de Internet

Falta de profissional para preparar o ambiente

Duração curta da aula (55 minutos)